

AINDA ASSUNTANDO SOBRE A ORIGEM DAS ESPÉCIES

NEWTON BANKS

Ex-Professor Titular de Zoologia do Departamento
de Biologia da UFRPE.

O AUTOR EXPÕE SEU PENSAMENTO SOBRE O PAPEL DA SEXUALIDADE NA PERPETUAÇÃO DAS ESPÉCIES.

A diferença intrínseca entre o mineral e a matéria orgânica, embora ambos sejam formados pela combinação dos mesmos elementos, a diferenciação da própria matéria orgânica em vegetal e animal, por sua vez, se diferenciam nos respectivos tecidos, a interdependência entre os seres vivos, a interação entre a biosfera e meio telúrico, a inimaginável engenhosidade estrutural e funcional do sistema genético, enfim, toda fenomenologia da Terra, com evidente vinculação teleológica, numa integração holística consumada pela alento divino são, para o evolucionismo, obra do simples acaso. Nada de transcendentalidade. Tudo criado pelas pequenas variações casuais e cumulativas, durante milênios

A sexualidade, imanente ao ser vivo e da maior importância biológica, tem a sua principal expressão na atração sexual (atração intra-específica, de Piza Junior).

A perpetuação das espécies tem como penhor incontestado a atração sexual que, instintiva e irresistivelmente, impede os indivíduos de sexos opostos, uns para os outros, na mesma espécie, em busca do orgasmo - prazer "sui generis", avassalador e incontrolável - responsável primeiro pelo desencadeamento do processo de geração de um novo ser.

Mesmo nos animais de fecundação externa ou que não manifestam excitação, é inegável a existência da atração sexual e de um estado orgástico.

Sem atração sexual e sem orgasmo, que animal se empenharia tanto, em algumas espécies até a morte, em exercer a atividade sexual só para perpetuar a sua espécie?

Numa tirada solerte, François Jacob diz — "todos nós somos produto do encontro casual entre duas pessoas"(1995, p. 7-9).

O ilustre biológico, porém, não percebe que este "encontro casual", inerente à hereditariedade biológico, é a solução sábia, estabelecida desde o planejamento primordial pelo incognoscível, que mantém o equilíbrio genético postulado por Hardy-Weinberg, isto é, que mantém a estabilidade das proporções entre os alelos nas gerações sucessivas das populações, impedindo os desvios genéticos que possam descaracterizar a espécie - tipo. Assim, este "acaso" programado é um fator da perpetuação das espécies.

Por outro lado, para a sua ação plena toda sexualidade precisa ter atingido o seu desenvolvimento completo (anátomo-físio-psicológico) o que, na doutrina evolucionista, demandaria muitos milênios.

Então, como as espécies teriam se perpetuado antes dos animais terem atingido o estágio reprodutivo?

Portanto, nesta ordem de idéias, à conclusão de Guitton; Bogdanov; Bogdanov (1993, p. 152): "... deve existir, fora do Universo, uma Causa da Harmonia das causas, uma inteligência discriminante, distinta, desse Universo", acrescentamos - que criou os animais orgânica e funcionalmente completos, dotados com um sistema reprodutor único, de modo infalível, perpetua as espécies.

ABSTRACT

The author brings his own thinking on the role of sexuality in the perpetuation of the species.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GUITTON, JEAN; BOGDANOV, GRIKKA; BOGDANOV, IGOR. *Deus e a Ciência*. Tradução do francês por Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993. 153 p.
2. JACOB, FRANÇOIS. Foi tudo sorte. *Veja*, São Paulo, v. 28, n. 9, p. 7-9, mar., 1995.

BIBLIOGRAFIA

1. DARWIN, CHARLES ROBERT. *The origin os especies by means of natural selection*. New York: Modern Library, [ca. 1950]. 1 000 p.
2. DOBZAHANSKY, Th. *Mecanismos da evolução e origem das espécies*. Rio de Janeiro: Min. Da Agric., 1944. 11 p. (Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônômicas. Boletim n. 2).

3. GOULD, STEPHEN JAY. *Wonderful Life*. New York: W.W. Norton. 1980. 347 p.
4. MAYR, ERNST. *Populações, espécies e evolução*. Traduzido do inglês por Hans Heichardt. São Paulo: Editora Nacional, 1977. 485p. (Biblioteca Universitária, Série 3ª., Ciências Puras, v. 5).
5. MOORE, JAMES R. *The post- darwinian controversies*. London: Cambridge University Press, 1979, 426 p.
6. SINNOTT, EDMUND W ; DUNN, L. C.; DOBZHANSKY, Th. *Principles of Genetics* New York: McGraw — Hill, 1950. 505 p.
7. WILLIAMS, GEORGE. *Natural selection*. New York: Oxford University Press, 1992. 208 p.